

O câncer de boca é uma doença prevalente na população brasileira, sendo o fumo e o álcool os fatores de risco mais importantes. Os estudos realizados até o momento avaliaram de maneira limitada o efeito da suspensão do fumo sobre as células epiteliais da mucosa bucal ao longo do tempo. Sendo assim, a citopatologia pode auxiliar na detecção de alterações prévias ao aparecimento de lesões clinicamente visíveis. Existem indícios na literatura que indivíduos expostos a álcool e tabaco têm maior atividade proliferativa das células da mucosa, Isto sugere que a variação da velocidade de proliferação pode ser utilizada para o monitoramento de indivíduos com risco para o desenvolvimento de câncer bucal, de forma individualizada. (GEDOZ et al, 2007)

O presente estudo avalia a velocidade de proliferação celular das células epiteliais descamadas da borda de língua e assoalho de boca, através da utilização da técnica de AgNOR. Os indivíduos deste estudo foram divididos em 2 grupos: Grupo controle (GC – N=6) e Grupo Abandono do Fumo (GAF – N=6). Foram obtidos esfregaços citopatológicos, dos sítios bucais descritos anteriormente, em quatro momentos diferentes: T1 (momento inicial) e após um período de 3 (T2), 6 (T3) e 12 (T4) meses da suspensão do hábito tabágico. As células contidas nas escovas citológicas eram distendidas sobre uma lâmina histológica submetidas a técnica de AgNOR e realizada uma avaliação quantitativa com as primeiras 50 células nucleadas visualizadas em aumento de 1000x com lente de imersão em microscópio binocular com óleo de imersão. A partir destas imagens capturadas, as contagens das AgNORs foram realizadas segundo critérios estabelecidos na literatura. (CROCKER et al, 1998)

Os resultados obtidos mostraram que a média de AgNOR da borda de língua do GAF foi maior do que a média do GC e pode-se observar esta tendência em todos os tempos analisados.

O parâmetro $pAgNOR > 1$ demonstrou que, em T1, o GC apresentou maior número de células com um AgNOR ($pAgNOR > 1 = 76\%$) quando comparado ao GAF ($pAgNOR \geq 93\%$). Pode-se observar que ao final de um ano de acompanhamento os valores de $pAgNOR > 1$ do GAF e GC se tornam similares em ambos os sítios.

Dentro das limitações do estudo, conclui-se que há indícios de que após 1 ano de cessação do hábito tabágico as células descamativas da borda de língua e do assoalho de boca apresentaram velocidade de proliferação semelhante a de pacientes que nunca fumaram. Outro achado do estudo foi o de que a quantificação de AgNOR tem grande variabilidade entre indivíduos, sugerindo que esta análise deve ser feita de forma individualizada.